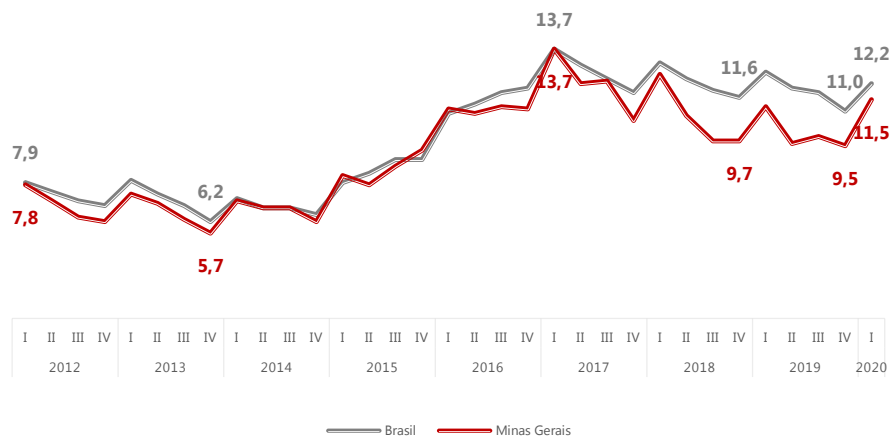


### Emprego e Renda - PNAD 1º Trimestre / 2020

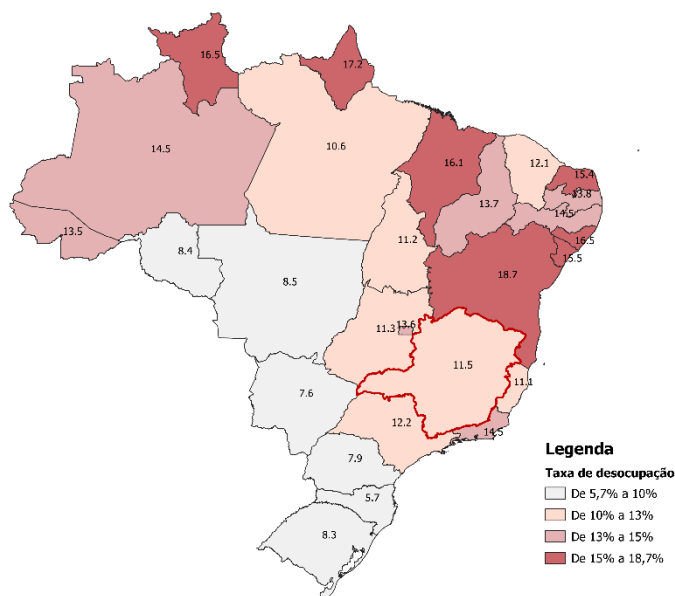
Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PnadC-T), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Minas Gerais a **taxa de desocupação** no primeiro trimestre de 2020 foi de 11,5%, e, a do Brasil, de 12,2%.

Gráfico 1: Taxa de desocupação. Brasil e Minas Gerais - 1º trim. 2012 - 1º trim. 2020 - (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Mapa 1: Taxa de desocupação. UF do Brasil - 1º trim. 2020 - (%)



Fonte: IBGE, PNADC/T.

Estimou-se que o contingente desocupado em Minas Gerais tenha chegado a 1,283 milhão de pessoas, elevação de 19,8% (212 mil pessoas) em comparação ao trimestre imediatamente anterior, e de 3,9% em relação ao mesmo trimestre de 2019.

O pico da série se deu no quarto trimestre de 2016 e, de lá em diante, vinha se observando decréscimos, ainda que tímidos, na taxa geral de desocupação, tanto regional quanto nacional. Embora o impacto da pandemia da Covid-19 tenha começado a ser sentido nos últimos dias de março, o resultado do primeiro trimestre está longe de refletir as consequências da forte contração econômica e seus impactos sobre o emprego e a renda.

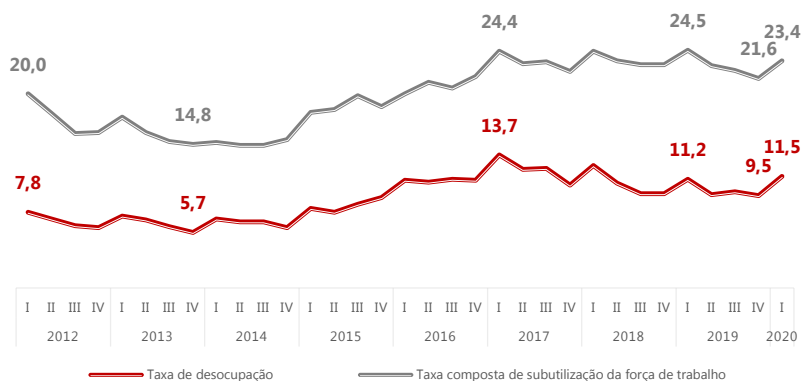
A alta da taxa de desocupação resultou da destruição líquida de 381 mil postos de trabalho (força de trabalho ocupada) concomitante à saída de 169 mil pessoas do contingente das pessoas economicamente ativas (PEA) do mercado de trabalho.

Em comparação à média nacional, a taxa de desocupação em Minas Gerais, a partir do primeiro trimestre de 2016, vem se mantendo em níveis mais baixos.

Pelo Gráfico 1 verifica-se incremento na distância entre as curvas das taxas, principalmente a partir do primeiro trimestre de 2018, sinalizando uma recuperação mais intensa do estado em relação ao país. Não obstante, no primeiro trimestre as curvas se aproximaram, podendo-se atribuir tanto ao menor ritmo da atividade econômica no estado (o Produto Interno Bruto de 2019 de Minas Gerais foi relativamente negativo, enquanto o brasileiro foi positivo) quanto ao início dos efeitos da pandemia da Covid-19, inicialmente sentidos no final de março.

O recorte regional mostra que, entre as 27 unidades da Federação do Brasil, Minas Gerais ficou na 17ª posição no ranking decrescente das taxas de desocupação. Os estados com as menores taxas foram: Paraná (7,9%), Mato Grosso do Sul (7,6%) e Santa Catarina (5,7%). Bahia (18,7%) e Amapá (17,2%) se destacaram com os maiores percentuais.

**Gráfico 2: Taxas de subutilização da força de trabalho - Minas Gerais 1º trim. 2012 - 1º trim. 2020 - (%)**



Fonte: IBGE, PNADC/T.

A taxa de desocupação é o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana. A força de trabalho potencial é o percentual de pessoas que não estavam ocupadas, nem desocupadas, com potencial de se transformarem em força de trabalho. E a força de trabalho ampliada é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial.

A taxa composta da subutilização da força de trabalho<sup>1</sup> foi de 23,4%, tendo havido alta em relação ao trimestre anterior (1,8 ponto percentual - p.p.) e queda em comparação ao mesmo trimestre de 2019 (1,1 p.p.). Ainda é expressiva a diferença entre a desocupação e a subutilização, sinalizando a precariedade do mercado de trabalho no Brasil.

**Tabela 1: Taxa de desocupação, por sexo, nível de instrução, idade e cor/raça. Minas Gerais - 1º trim. de 2012, 2015, 2019 e 2020 e 4º trim. de 2019 - (%)**

Especificação	2012-I	2015-I	2019-I	2019-IV	2020-I
<b>Minas Gerais</b>	<b>7,8</b>	<b>8,2</b>	<b>11,2</b>	<b>9,5</b>	<b>11,5</b>
<b>Sexo</b>					
Homens	5,9	7,2	9,2	7,9	10,0
Mulheres	10,3	9,5	13,5	11,4	13,4
<b>Nível de instrução</b>					
Sem instrução e ensino fundamental incompleto	6,5	7,1	9,8	9,1	10,7
Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto	11,0	12,1	17,0	14,5	16,8
Ensino médio completo e ensino superior incompleto	8,6	8,7	11,8	9,9	12,2
Ensino superior completo	5,1	5,0	6,1	4,0	6,3
<b>Idade</b>					
14 a 17 anos	24,7	30,4	39,5	34,7	44,1
18 a 24 anos	16,0	17,3	22,9	20,1	24,4
25 a 39 anos	7,2	7,2	9,8	8,4	10,5
40 a 59 anos	3,7	4,5	7,0	5,9	7,0
60 anos ou mais	2,4	2,5	4,9	4,0	4,4
<b>Cor ou raça</b>					
Branco	6,6	6,3	8,8	7,2	8,9
Preto	9,4	10,4	14,1	11,8	14,0
Pardo	8,7	9,5	12,3	10,6	13,0

Fonte: IBGE, PNADC/T.

<sup>1</sup> Taxa composta de subutilização é o somatório dos subocupados por insuficiência de horas, dos desocupados e da força de trabalho potencial, dividido pela força de trabalho ampliada.

A **subutilização** da força de trabalho e o desalento, conceitos ampliados definidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), juntam-se ao conceito de taxa de desocupação para constituir as estatísticas básicas do desemprego. A subutilização refere-se às pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, ou seja, as que gostariam de trabalhar mais horas que aquelas habitualmente trabalhadas; o desalento refere-se ao conjunto de pessoas que não estava ocupado, nem desocupado, mas que possuía potencial de se transformar em força de trabalho.

Segundo os dados desagregados apresentados na Tabela 1, houve expansão da taxa de desocupação, em todos os recortes analisados, em relação ao trimestre imediatamente anterior.

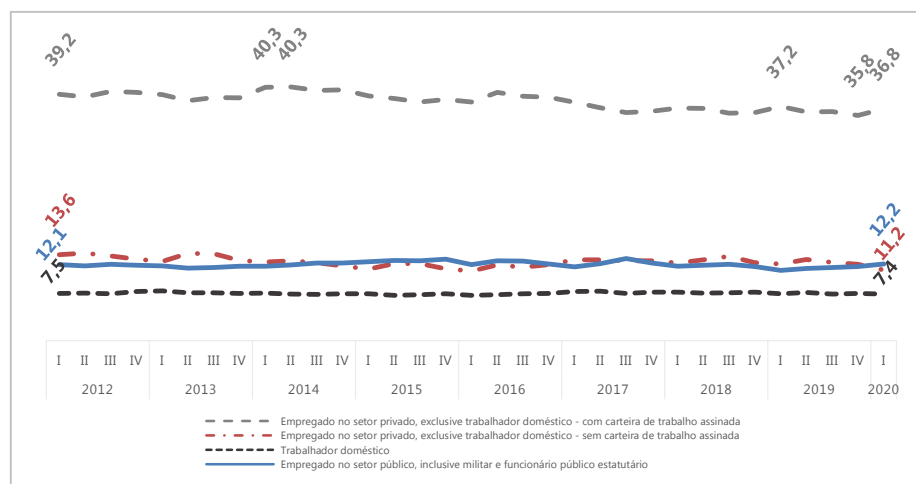
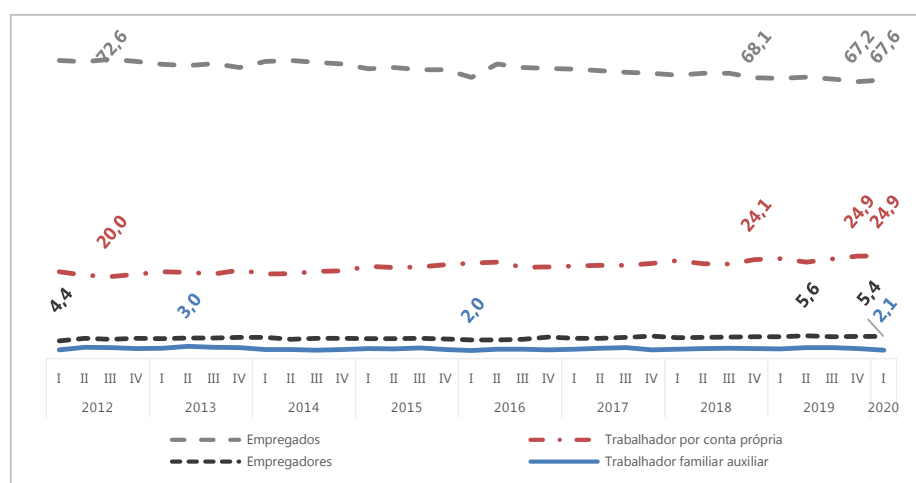
No primeiro trimestre de 2020, a taxa de desocupação foi estimada em 10,0% para **homens** e 13,4% para **mulheres**. Verifica-se manutenção do maior desemprego entre as mulheres, relativamente aos homens, em todos os períodos, com incremento da desocupação masculina de 2,1 p.p. e da feminina de 2,0 p.p. quando comparado ao último trimestre de 2019.

A taxa de desocupação aumentou para todos os níveis de escolaridade, destacando-se elevado incremento, de 57,2%, entre os trabalhadores com ensino superior completo, de 4,0%, no quarto trimestre de 2019, para 6,3%, no primeiro trimestre de 2020.

Na análise por **grupos etários**, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ressalta-se elevação mais expressiva da taxa de desocupação dos jovens com idade entre 14 e 17 anos (4,6 p.p.) e 18 e 24 anos (1,5 p.p.). Esses dois grupos também apresentaram alta em comparação ao trimestre anterior, de 9,4 p.p. e 4,3 p.p., respectivamente.

Quanto à **cor ou raça**, permaneceu a maior probabilidade de pretos e pardos estarem desocupados, muito embora a maior variação percebida em relação ao trimestre imediatamente anterior tenha ocorrido entre os brancos (23,6%).

**Gráficos 3.1 e 3.2: Percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, em relação a força de trabalho ocupada - Minas Gerais - 1º trim. 2012 - 1º trim. 2020 - (%)**



Fonte: IBGE, PNADC/T.

**Tabela 2: Estimativa do impacto do coronavírus sobre o emprego**

Cenário Otimista		Cenário Base		Cenário Pessimista	
Impacto emprego	Postos de trabalho	Impacto emprego	Postos de trabalho	Impacto emprego	Postos de trabalho
-5,55%	-568.160	-7,41%	-758.918	-9,34%	-957.056

Fonte: Fundação João Pinheiro/Direi, Cenários de Impactos Econômicos estimados pela Matriz Insumo Produto. Disponível em:

[http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/14.5\\_3-DIREI\\_NAIP\\_MIP\\_v03.pdf](http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/14.5_3-DIREI_NAIP_MIP_v03.pdf)

No primeiro trimestre de 2020, a estimativa do número de ocupados em Minas Gerais foi de 9,8 milhões de pessoas, o que representou queda de 3,7% em relação ao trimestre anterior. **Por posição na ocupação** no trabalho principal, a diminuição no estoque de ocupados não foi homogênea.

Em relação ao primeiro trimestre de 2019, houve redução da estimativa de empregados no setor privado com carteira assinada (-30 mil), dos sem carteira assinada (-94 mil) e de trabalhadores familiares auxiliares (-28 mil). Ao mesmo tempo, houve aumento de 102 mil empregados no setor público, 68 mil trabalhadores por conta própria e 6 mil empregadores.

Com isso, a proporção de empregados passou de 68,0%, no primeiro trimestre de 2019, para 67,6% da força de trabalho ocupada no primeiro trimestre de 2020. Em direção oposta, destaca-se o aumento da participação dos trabalhadores por conta própria – passou de 24,3% para 24,9%. Além disso, a proporção de empregadores permaneceu relativamente estável, passando de 5,3% para 5,4% no período.

O mercado de trabalho está sofrendo forte revés com a pandemia da Covid-19. Impactos sobre emprego e renda estão sendo sentidos e os governos têm acertado em adotar medidas protecionistas para garantia de renda mínima aos mais vulneráveis.

O Núcleo de Análise Insumo-Produto (NAIP) e o de Contas Regionais (NCR), da Diretoria de Estatística e Informações da FJP, têm estimado os impactos da Covid-19 sobre (i) o nível de atividade econômica, (ii) os setores produtivos, e (iii) seus desdobramentos sobre renda, emprego e arrecadação. Os últimos cenários traçados por esses dois núcleos indicam que, na economia mineira, o impacto contracionista sobre o mercado de trabalho pode variar de uma perda de 547.013 (cenário otimista) até 921.435 (cenário pessimista) postos de trabalho, no ano de 2020. Portanto, aos 212 mil postos de trabalho perdidos no primeiro trimestre, Minas Gerais ainda pode vir a perder até 720 mil, em um cenário mais pessimista. De qualquer forma, nem o cenário mais otimista seria capaz de conter a forte contração que as estimativas sugerem estar por vir.

### **Expediente**

#### **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

#### **DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Diretor-Adjunto

Renato Vale Santos

#### **Núcleo de Indicadores Popacionais**

Denise Helena França Marques Maia

#### **Equipe Técnica**

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

#### **Diagramação**

Livia Cristina Rosa Cruz

#### **Arte Gráfica**

Bárbara Andrade

### **Informações para imprensa**

#### **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### **NÚCLEO DE INDICADORES POPACIONAIS**

denise.maia@fjp.mg.gov.br

